

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SIMONE MARIA STERTZ PEREIRA**

**TRILHA SENSORIAL COM ELEMENTOS DA NATUREZA**

**Uma experiência escolar na Educação Infantil**

**Tramandaí  
2022**

**SIMONE MARIA STERTZ PEREIRA**

**TRILHA SENSORIAL COM ELEMENTOS DA NATUREZA**

**Uma experiência escolar na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador:** Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Tramandaí  
2022

## CIP - Catalogação na Publicação

Stertz Pereira, Simone Maria  
TRILHA SENSORIAL COM ELEMENTOS DA NATUREZA: Uma  
experiência escolar na Educação Infantil / Simone Maria Stertz  
Pereira. -- 2022.  
38 f.  
Orientador: André Boccasius Siqueira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. Trilha Sensorial. 2. Educação Infantil. 3. Educação  
Ambiental. 4. Aprendizagem. 5. Natureza. I. Siqueira,  
André Boccasius, orient. II. Título.

**SIMONE MARIA STERTZ PEREIRA**

**TRILHA SENSORIAL COM ELEMENTOS DA NATUREZA**

**Uma experiência escolar na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Aprovada em 15 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. André Boccasius Siqueira (Orientador - UFRGS)

---

Profa. Dra. Ana Paula Zandonai Kutter (Rede Estadual de Educação)

---

Prof. Dr. Wellington Lima Amorim (UFRGS)

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão do curso de Pedagogia EaD Litoral Norte à Deus, à minha família e, em especial, à minha filha, Ana Luiza B., que foi bastante compreensiva nos finais de semana sem passeios, na minha ausência nas brincadeiras, devido a minha dedicação ao trabalho. Dedico aos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, especialmente, ao meu orientador, André Boccasius Siqueira, pelo incentivo, pela confiança que depositou em mim, passando-me segurança e autoconfiança na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, a minha família e, em especial, a minha filha. Também dedico meus votos de agradecimento a algumas colegas de curso, aos professores tutores da UFRGS e, sobretudo, ao meu Orientador do TCC: sem ele, não seria possível a finalização desse projeto, pois me transmitiu autoconfiança e tranquilidade nesse momento tão desafiador.

## **Aprendendo com os girassóis**

Essa flor é encantadora em vários aspectos.  
E com ela podemos aprender preciosas lições de vida.  
Com o seu exemplo podemos aprender a olhar para o sol,  
no sentido de luz, de ver apenas as belas coisas que a vida nos tem a oferecer.  
Aprender a olhar para o sol e absorver suas metáforas,  
vendo apenas o amor puro e simples,  
do mandamento do amar ao próximo, bem como a si mesmo.  
Aprender a olhar para o sol do amor e do perdão.  
A ser grande em virtudes.  
A ser autossuficientes, cheios de amor-próprio.  
Aprender que a vida é efêmera e que devemos aproveitá-la todos os dias,  
como se cada dia fosse o último de sua vida.  
Aprender a ser único.  
A ser exemplo de vida, contagiando a todos ao fazer o bem.  
Aprender a se reinventar diante das adversidades da vida.  
A evoluir, multiplicando as cores, formando um lindo arco-íris após a tempestade.  
Aprender com a dor da decepção, e seguir em frente sem olhar para o que passou.  
E sair do comodismo através de atitudes que visem um bem maior em prol da humanidade.

**Idelma da Costa**

## RESUMO

O presente trabalho iniciou-se com um projeto de pesquisa na Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho na cidade de Rolante, no Rio Grande do Sul. Percebe-se que, ao longo dos anos, a relação entre homem e natureza veio se distanciando de tal forma que, atualmente, o mundo entra em discussões ambientais significativas. Dessa forma, o tema dessa pesquisa está relacionado ao Meio Ambiente e à aprendizagem de crianças da Educação Infantil – Jardim A, através de uma dinâmica pedagógica com trilha sensorial. Dentro desta, os alunos tiveram uma experiência sensorial com elementos da natureza, na qual estavam vendados e com os pés descalços ao percorrerem a trilha desenvolvida no pátio da escola. Assim, definiram-se como problema de pesquisa as seguintes questões: que relação há entre a criança e a natureza? É possível identificar as habilidades que serão desenvolvidas durante a prática pedagógica? Sabemos da importância da discussão sobre sustentabilidade, em nível global, nacional, estadual, municipal, assim como discussões locais, regionais em âmbito escolar, objetivando a sensibilização ecológica desde a formação da personalidade do educando. Sendo assim, o presente trabalho pretendeu desenvolver uma proposta pedagógica, através de atividades escolares ligadas à natureza, a fim de resgatar essa relação do ser humano com o Meio Ambiente, para que, assim, essa se consolidasse. Através da proposta pedagógica apresentada, estimulou-se os sentidos dos alunos, gerando uma relação de conexão com a natureza, bem como foi possível desenvolver algumas habilidades, entre elas a motricidade, a parte emocional; a qual permitiu que se mexesse com os sentidos dos alunos, a parte cognitiva, a observação e a vivência com o ambiente natural.

**Palavras-chave:** Trilha Sensorial; Meio Ambiente; Aprendizagem; Natureza; Educação Infantil.



## ABSTRACT

The present work began with a research project at the Municipal School of Early Childhood Education Meu Cantinho in the city of Rolante, Rio Grande do Sul. It can be seen that, over the years, the relationship between man and nature has been distancing itself in such a way that, currently, around the world, people start significant environmental discussions. In this way, the theme of this research is related to the Environment and the learning of children from Kindergarten, through a pedagogical dynamics with a sensorial trail. Within this, the students had a sensory experience with elements of nature, in which they were blindfolded and barefoot as they walked the trail built in the school yard. Thus, the following questions were defined as research problems: what is the relationship between children and nature? Is it possible to identify the skills that will be developed during the pedagogical practice? We know the importance of the discussion about sustainability, at global, national, state level, as well as local and regional discussions at school level, aiming at ecological sensitization from the formation of the student's personality. Therefore, the present work intended to develop a pedagogical proposal, through school activities linked to nature, in order to rescue this relationship between human beings and the Environment. Thus, it would consolidate. Through the pedagogical proposal presented, the senses of the students were stimulated, generating a connection with nature, as well as it was possible to develop some skills, including motricity, the emotional part; which allowed them to interact with the students' senses, the cognitive part, observation and experience with the natural environment.

**Keywords:** Sensorial trail; Environment; Learning; Nature; Early Childhood Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem da trilha na EMEI Meu Cantinho em Rolante	27
Figura 2 - Imagem da trilha na EMEI Meu Cantinho em Rolante	28
Figura 3 - Imagem dos alunos realizando a atividade	29
Figura 4 - Imagem da experimentação da trilha	29
Figura 5 - Imagem da alunos realizando a atividade com olhos vendados	30
Figura 6 - Mãos nos elementos da Natureza	31

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEA	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
EA	Educação Ambiental
EI	Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1- Introdução .....</b>	<b>15</b>
<b>2- Fundamentação Teórica .....</b>	<b>18</b>
<b>3- Metodologia .....</b>	<b>28</b>
<b>4- Discussão .....</b>	<b>30</b>
<b>5- Conclusões .....</b>	<b>35</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, procurou-se estudar a relação entre a criança e o Meio Ambiente no espaço escolar, tendo em vista que as atividades relacionadas à natureza não devem se deter somente às disciplinas de Ciências. Faz-se necessário que o currículo possa envolver aos conteúdos tradicionais, através do cuidado, da preservação dos seres vivos e demais ações relacionadas à preservação do Meio Ambiente. Dessa forma, pretendeu-se verificar como as crianças envolvem-se com as atividades proporcionadas pela escola, relacionando-as a um Projeto de Trilha Sensorial através da utilização de elementos da natureza, os quais possuem a capacidade de influenciar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, busco aplicar essa prática pedagógica em local externo à sala de aula, ainda que nas dimensões do espaço escolar. Para isso, a atividade foi realizada por meio de uma proposta relacionada à natureza, através de uma construção de uma trilha sensorial com elementos da natureza. Nessa, foi possível desenvolver algumas habilidades, entre elas a motricidade, a parte emocional; a qual permitiu que se mexesse com os sentidos dos alunos, a parte cognitiva, a observação e a vivência com o ambiente natural.

A proposta parte de uma atividade denominada Trilha Sensorial, para a qual se utiliza apenas elementos da natureza. Tal atividade desenvolve a motricidade, além de trabalhar os sentidos dos alunos, ampliando seus olhares para a natureza e criando uma conexão com a mesma.

Observa-se, em muitas escolas, não somente a falta de espaço físico para que os alunos possam ter mais contato com a natureza, como também a impossibilidade desses estudantes saírem a lugares abertos, pois a responsabilidade de cuidar e explicar a atividade pode ficar limitada. Portanto, a trilha sensorial é uma ação que pode contemplar todas as turmas da escola, isto é, todos os níveis da educação, a qual simplifica os atos de cuidar e explicar, além de trazer e desenvolver o conhecimento dos elementos da natureza.

A trilha sensorial pode fazer parte de várias oficinas dentro do ambiente escolar, pois ela também se classifica em várias experiências, como jardim sensorial, trilha sensorial, trilha dos sentidos. Nessas atividades, geralmente, os alunos ficam com seus olhos vendados. Além disso, Trilha Sensorial pode ser uma estratégia pedagógica a ser utilizada na inclusão de

crianças com necessidades especiais, promovendo a acessibilidade na educação formal.

Quando a escola ou outros ambientes não escolares permitem aos alunos com problemas emocionais conseguirem ter a experiência de conhecer diferentes sensações, tais práticas ambientais, através de trilhas, permitem a vivência e o desenvolvimento dos sentidos e ampliam a aprendizagem. Então, quando os olhos são vendados, isso faz com que os alunos se conheçam e, inclusive, que tenham noção espacial.

O tema dessa pesquisa está direcionado ao Meio Ambiente e à Aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Para elencar o problema de pesquisa, procurou-se responder os seguintes questionamentos: que relação há entre a criança e a natureza? É possível identificar as habilidades que serão desenvolvidas durante a prática pedagógica?

Escolho o tema Meio Ambiente e a aprendizagem para esse trabalho, pois acredito que é importante a abordagem do assunto para que as crianças possam entender a importância da preservação do ambiente onde vivem.

As atividades que foram desenvolvidas estão de acordo com as necessárias reflexões atuais, pois o contato com a natureza, desde muito jovem, é importante para o desenvolvimento de pessoas mais críticas quanto aos problemas ambientais. Quanto mais a conhecemos, mais nos sensibilizamos e preservamos o ambiente natural.

Penso que, através de uma relação de respeito e cuidado com a natureza, conseguiremos proteger e cuidar melhor do meio em que vivemos. Deste modo, podemos estabelecer uma conexão ampla com a natureza. Além disso, a criança irá desenvolver habilidades como motricidade, trabalhar os sentidos e experienciar sensações únicas através da proposta.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Estudar a relação entre a criança e o Meio Ambiente no espaço escolar.

### Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, procuramos:

Apresentar elementos da natureza através de uma prática pedagógica elaborada e posta em prática dentro de uma experiência externa ao espaço da sala de aula, realizada através de uma trilha sensorial;

Proporcionar uma experiência única para as crianças em contato com os elementos

da natureza e, assim, desenvolver habilidades de observação; Desenvolver habilidades conforme o ritmo do grupo discente, atendendo a proposta, através de texturas, olfato, percepção ambiental;

Verificar como as crianças se envolvem com as práticas proporcionadas pela escola, aos quais interferem no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É na idade da Educação Infantil que ocorre a iniciação das experiências na construção do desenvolvimento das habilidades, de relações com outras crianças, do estabelecimento de vínculos e da iniciação para o conhecimento. Para Rousseau (1994 apud MAIA, 2012)

*a infância não é um lugar de passagem para outros estágios mais desenvolvidos, e sim precisa ser considerada como uma etapa de valor próprio. Para ele, da mesma forma que “a humanidade tem lugar na ordem das coisas, a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança” (p.20).*

Nesse sentido, entendemos que é importante observar as individualidades, as vivências e as dificuldades que cada criança traz consigo. A escola, nesse contexto, torna-se a mediadora, o qual cria oportunidades para que a criança tenha possibilidades de desenvolver suas relações e vivências da melhor maneira possível, a fim de que contemple todas as habilidades necessárias para sua aprendizagem. A educação infantil torna-se o local em que a criança vai explorar, conhecer e criar vínculos para seu desenvolvimento.

Na compreensão de Machado (2002, *apud* MAIA, 2012),

*a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados. Sendo assim, um pressuposto a ser assumido é a necessidade de explicar os fenômenos de natureza psicológica presentes nas interações humanas focando-os em sua gênese, estrutura, movimento e mudança, a partir de uma perspectiva histórica e dialética (MACHADO, apud MAIA, 2012, p.32).*

O referencial teórico utilizado na pesquisa foi feito através de pesquisas apresentadas sob a forma de artigo, no google acadêmico, com os seguintes descritores: trilhas, trilhas ecológicas, trilhas sensoriais. Vários foram os autores pesquisados, os quais foram devidamente referenciados. Inicia-se com o significado do principal termo de análise: trilha.

A palavra trilha, no dicionário Michaelis *online* [‘s/d’] significa o “caminho a seguir; exemplo a ser imitado, modelo”. Nesse sentido, acreditamos que através de práticas relacionadas à natureza, a criança entenderá a importância do respeito e da preservação do Meio Ambiente. A trilha ecológica trata-se de uma interação do ser humano com a natureza.



Essa promove o despertar para uma maior interação entre a criança e o Meio Ambiente.

Desta forma, pretendeu-se estimular as crianças a se conectarem com a natureza, a fim de que entendam a importância do cuidado, do respeito e da preservação do ambiente em que vivem. Através da experiência trabalhada, a criança se sente também pertencente aos elementos do Meio Ambiente. O sensorial é fundamental para a evolução humana. Além disso, acredita-se que existam atividades que ficam gravadas eternamente em nossas memórias. Na infância geralmente quando temos contato com a natureza, nunca mais a esquecemos. Neste sentido, um dos objetivos da trilha sensorial foi justamente gravar boas memórias onde a semente do respeito e do cuidado com a natureza foi, acredita-se, plantada em todos os presentes. A intenção foi criar uma oportunidade através de uma trilha apenas com elementos encontrados na natureza.

Pressupõe-se que a aplicação de práticas pedagógicas, aproveitando ambientes externos em contato com a natureza, conduz a criança a ser o protagonista da sua aprendizagem. Sabe-se que esta conexão do aluno com a natureza o fará entender a importância do cuidado e preservação do Meio Ambiente. Cuidamos daquilo que conhecemos.

É importante que o docente da educação infantil e dos anos iniciais desenvolva atividades que instiguem os alunos a conhecerem mais sobre alguns elementos que compõem a natureza, como as plantas; entre elas, os chás e temperos, o respeito aos animais e ao planeta de modo geral. Como foi destacado, a trilha sensorial também existe para desenvolver a coordenação motora e para estimular os sentidos. O objetivo de qualquer trilha é que, no final de seu percurso, os alunos entendam as diferenças entre os diversos elementos da natureza e a importância da preservação e cuidado com o Meio Ambiente.

Nesse sentido, Vasconcellos (1997 *apud* PFEIFER *et al*, 2015) afirma que

*em áreas naturais, as trilhas desempenham importantes funções e, entre estas, destaca-se a de conectar os visitantes com o lugar, criando maior compreensão dos recursos naturais e culturais; provocam mudanças de atitude, atraindo e envolvendo as pessoas nas tarefas de conservação do meio ambiente (p.5).*

Deste modo, a proposta da trilha sensorial também visou desenvolver as habilidades sensoriais e motora dos alunos, além de proporcionar uma experiência única em contato com a natureza.

Existem muitas formas de trilhas e geralmente as mais conhecidas são as trilhas ecológicas, aquelas que nos levam até belas paisagens, normalmente com destino às cachoeiras, às matas próximas da escola ou aos rios. Existem vários ambientes que são possíveis de serem realizadas as trilhas. Há aqueles em que podem ser realizadas trilhas sensitivas com idosos para estimular os sentidos e estimular uma relação desses com a natureza. Nesse caso, o local pode ser na zona rural ou também se pode adaptar a trilha em algum jardim de casa, onde também podemos adaptar trilhas com propósito de acessibilidade para aqueles que necessitarem. As trilhas urbanas, por sua vez, teriam o propósito de conhecer os problemas sociais da comunidade, provocando reflexões sobre as ações humanas, as quais estão desconectadas da defesa do Meio Ambiente.

Autores como Silva e Silva (CORNELL *apud* SILVA; SILVA, 2020, p.13) afirmam que “a sensibilização das pessoas em relação aos problemas ambientais pode ser feita de forma diferenciada, através do estímulo aos sentidos, de forma a aproximar e aumentar o vínculo entre o ser humano e a natureza”.

Ainda para os mesmos autores (SILVA; FIGUEIREDO *apud* SILVA; SILVA, 2020)

*As trilhas perceptivas e interpretativas podem ser consideradas uma ferramenta de EA na busca pela sensibilização da população acerca dos problemas relacionados ao meio ambiente, sendo uma grande aposta na (re)construção dos laços do ser humano e o ambiente no qual estão inseridos (p.13).*

Deste modo, acredita-se que a trilha pode ser desenvolvida para qualquer idade e para aqueles que precisam de maior acessibilidade como uma forma de integração e conexão com a natureza. Sendo assim, podemos verificar que as trilhas podem se adequar não apenas para um único público, mas sim para todos os públicos, independente da faixa etária ou das condições físicas ou mentais, proporcionando, assim, uma experiência única que trará muitos ganhos a todos os envolvidos.

A experiência através da trilha sensorial amplia os saberes dos alunos, as percepções sobre si e a natureza. Além disso, o contato direto com a natureza ou com elementos dela faz desenvolver uma conexão de admiração e respeito ao Meio Ambiente.

Ao passar dos anos, os homens foram se distanciando da natureza. Deste modo, esses perderam o elo, a ideia de pertencente e a distância entre respeitar, proteger e amar o que o

Meio Ambiente nos oferece.

De acordo com Pfeifer *et al* (2017) (ARAÚJO; FARIAS, 2003 *apud* PFEIFER *etal*, 2017, p.5) as trilhas visam não somente à transmissão de conhecimentos, bem

*como propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio do uso dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre.*

O ato de proteger a natureza é tão importante quanto a ação de proteger a nós mesmos, pois é a nossa existência que está em risco. No entanto, muitos preferem pensar que isso não é uma questão ou um problema, e, por isso, seguem não questionando o fato de dependermos da preservação do Meio Ambiente para o futuro das nossas crianças. Neste sentido, Krenac (2020) em sua entrevista para o Jornal *online* da UFRGS assegura que

*O evento da pandemia foi visto, principalmente, como “terrível ameaça contra o humano”. Claro, o humano estava tão confortável no lugar de dominante que um vírus desestabilizou essa confiança tétrica. Quebrou essa confiança (KRENAC, 2020, s/p).*

Desta forma, precisamos de uma mudança na forma de pensarmos e agirmos referente à natureza, para que possamos reverter essa situação. Sabemos que a educação é o melhor caminho para que isso ocorra, a partir da mudança de mentalidade, para sairmos da zona de conforto e partirmos para ações de proteção e reflorestamento do nosso planeta.

O papel da escola vai muito além de ensinar a respeitar a natureza: essa devemos deixar inquietos, inconformados, para que, assim, nos faça criar ações para mudar o que for possível a nossa volta. Sendo assim, cabe aos professores envolver os alunos em projetos de proteção ao Meio Ambiente e de sensibilização referente à preservação desde os anos iniciais na Educação Infantil.

Vasconcellos (1997, p. 269) afirma que “não há Educação Ambiental sem a reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes não estiver presente em todas as práticas educativas”. Sendo assim, acreditamos que a relação com a natureza nos leva a uma busca de entendimento da necessidade de preservação do Meio Ambiente, a uma noção de pertencimento, para que

possamos buscar uma melhor qualidade de vida para todos.

Além disso, os projetos relacionados à natureza podem se estender ao ambiente escolar e podem ocorrer em espaços da cidade ou região ao decorrer dos anos letivos. É pertinente que os projetos envolvam as famílias e a comunidade do estudante em questão, pois o envolvimento desses agentes são importantes para renovar essa conexão que perdemos ao longo do tempo, criando, assim, uma nova conexão além do respeito pela natureza: uma conexão de consciência de pertencimento.

Na percepção de Chimenthi e Cruz (2010 *apud* VENTURIN, 2012), os pesquisadores ressaltam que o jardim sensorial

*tem o intuito de promover um espaço de prazer e de lazer para todos os usuários, mesclando um paradigma de sonho e realidade. Por meio dos jardins sensoriais, pode-se viajar no tempo, experimentar sensações diferentes, promover encontros e entrar em contato com a natureza em sua mais exuberante expressão (p.16).*

Deste modo, percebemos que o contato com o ambiente externo causa sensações que marcam a memória dos pequenos para sempre, com muitos benefícios além da aprendizagem. Esse contato gera sensações únicas, como, por exemplo, ao sentirem o perfume dos chás que estavam na trilha, a temperatura da areia ou terra, e as texturas das folhas secas, eles estarão lembrando dos ensinamentos da professora sobre as plantas medicinais, sobre o cuidado e respeito pela natureza. Torna-se necessário que o currículo escolar contemple atividades ligadas ao Meio Ambiente, para que as escolas criem projetos em que os alunos não apenas tenham contato com a natureza, mas que tenham interesse em conhecer e entender a aprender sobre o tema.

No documento Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quando faz referência ao campo “explorar”, encontramos os elementos da natureza. Ou seja, é necessário iniciarmos o contato com a natureza desde a Educação Infantil, e, nesse caso, o contato inicia-se pela exploração dos

*movimentos, gestos, sons texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência ea tecnologia (BRASIL, 2018, p.3).*

Podemos e devemos desenvolver nos alunos o interesse pelo assunto, para que possa ser despertado, assim, a vontade de cuidar e de proteger a natureza. Quando esses estiverem maiores, terão consciência da importância da preservação do Meio Ambiente. Sendo assim, acreditamos que a escola possui um papel de agente transformador na vida do aluno, que vai além das aprendizagens curriculares, levando, dessa forma, reflexões importantes e criando um ser pensante e atuante na sociedade.

De acordo com Rodrigues e Saheb (2015)

*é necessário que, na Educação Infantil e em todos os outros níveis escolares, haja uma ótica que inclua a Educação Ambiental, pois o ser humano, conhecendo as ciências naturais, integrando-se na natureza e na humanidade e reconhecendo-se como parte da sociedade, inicia a constituição da sua condição humana” (p. 186).*

Atualmente se torna fundamental que o ambiente escolar contemple os conhecimentos sobre Educação Ambiental para que os alunos tenham desde pequenos a consciência da importância em respeitar e proteger o Meio Ambiente. Assim, se tornarão adultos responsáveis e comprometidos com o cuidado e preservação da natureza.

Através do contato com elementos da natureza no espaço escolar, as crianças entenderão a importância da preservação e, então, construirão o sentimento de pertencimento, aprendendo desde pequenos como cuidar e preservar a natureza.

Em conformidade com o DCNEA (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), o Conselho Nacional da Educação, (BRASIL, 2012, p.2) no documento do DCNEA, afirmam, em seu art. 1º, que a Educação Ambiental

*tem como um de seus objetivos contribuir “[...] com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais e intelectuais”. Ainda, em seu art. 4º, defendem que ela “é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade dos seres humanos entre si e com a natureza” (Brasil, 2012, p. 2).*

Sendo assim, para Rodrigues e Saheb (2018):

*a constituição da condição humana do indivíduo está intimamente ligada à sua relação com o mundo, pois ele precisa perceber-se como ser humano e conviver com os seres que o cercam, aprendendo a respeitar sua individualidade e a dos demais, percebendo que as opiniões podem ser*

*diferentes e que cada um tem seu modo de agir e pensar (RODRIGUES; SAHEB, 2018, p. 580).*

Deste modo pensamos que a escola tem esse papel transformador na vida dos alunos para gerar uma consciência do papel importante quando se trata em preservação do Meio Ambiente. O ambiente escolar precisa possibilitar aos alunos oportunidades de indagação, pesquisas e exploração do tema para que assim desenvolvam o interesse em projetos de preservação do Meio Ambiente.

De acordo com Freire (1996),

*a prática pedagógica, nessa visão transformadora, é sustentada pela ação do docente, de forma que suas atividades façam com que o aluno estabeleça relações significativas e se aproprie dos conhecimentos socialmente construídos, dando-lhes significado no contexto em que vive, porque “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (p. 2).*

Sendo assim, a escola, ao oferecer atividades relacionadas ao Meio Ambiente, estabelecerá uma relação de conexão dos alunos com a natureza, proporcionando oportunidades de projetos fora do ambiente escolar que estejam relacionadas à preservação.

Precisamos mudar muitos conceitos, repensarmos algumas atitudes, para que possamos criar oportunidades de mudarmos a situação atual do nosso planeta. Nessa linha de pensamento, Morin *apud* Morin, 2020, p. 15 destaca que a educação está sempre em movimento, moldando-se e modificando-se em constante construção do conhecimento. Para o autor

*o sentido de movimento leva ao entendimento de que toda a ação e reação na educação não se dão linearmente, pois trata-se de “um conhecimento em movimento, um conhecimento em vaivém, que progride indo das partes ao todo e do todo às partes; o que é nossa ambição comum” que se constituem como um circuito contínuo, variando (MORIN *apud* MORIN, 2020, p.15).*

Entendemos que a escola deve estabelecer uma relação de interesse dos alunos pelo tema Meio Ambiente, com práticas que os deixem curiosos pelo tema, criando entusiasmo nas atividades. É necessária atenção e dedicação para que possamos tomar atitudes. Nesse sentido, Boff (2012)

*compreende que o cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro (p.37).*

Assim, existe uma necessidade de conscientização enquanto humanos, em que precisamos nos tornar responsáveis pelos cuidados com o Meio Ambiente. demandamos de atitudes que possam reverter a atual situação que se encontramos no espaço ambiental.

Em conformidade, Morin (2011) nos fala que

*o planeta exige um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo, não abstrato, mas consciente da unidade/diversidade da condição humana; um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo. Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar, na era planetária, para a identidade e consciência terrena (p.56).*

Nesse sentido, Luccas (2016) nos diz que a escola

*é lugar de experiências e vivências das crianças em processo de formação das qualidades humanas, de desenvolvimento de sua inteligência e de sua personalidade, ou seja, de formação e de desenvolvimento das capacidades e habilidades necessárias à constituição de uma nova forma de relação ser humano-sociedade-natureza: a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e a formação de uma personalidade madura, estável e solidária (p.69).*

Através do conhecimento adquirido no ambiente escolar, é possível que os estudantes desenvolvam algumas medidas de preservação da natureza capazes de ampliar e modificar o local onde vivem, transformando a realidade local através de pequenas atitudes, causando assim uma grande diferença iniciada a partir de uma simples mudança de mentalidade, ou com ações importantes para o futuro do lugar em que vivemos. Para isso, torna-se fundamental que a escola amplie o olhar do estudante para a importância do tema e possibilite aos alunos todo aporte necessário para que ações possam ser colocadas em prática.

Nas palavras de Gerhardt e Silveira (2009),

*o conhecimento como forma de solução problemática, mais ou menos complexa, ocorre em torno do fluxo e refluxo em que se dá a base da idealização, pensamento, memorização, reflexão e criação, os quais acontecem com maior ou menor intensidade, acompanhando parâmetros cronológicos e de consciência do refletido e do irrefletido. O conhecimento é*

*um processo dinâmico e inacabado, serve como referencial para a pesquisa tanto qualitativa como quantitativa das relações sociais, como forma de busca de conhecimentos próprios das ciências exatas e experimentais. Portanto, o conhecimento e o saber são essenciais e existenciais no homem, ocorre entre todos os povos, independentemente de raça, crença, porquanto no homem o desejo de saber é inato (p.17).*

Enfatizando, portanto, que a construção do conhecimento se aplica às experiências vivenciadas através das oportunidades de construção do desenvolvimento. Além disso, deve-se aplicar as atividades que envolvam a natureza, promovendo interação social, desenvolvendo interação com a natureza e estabelecendo uma relação de respeito e interesse futuro na sua preservação.

A Educação Ambiental é fundamental nos dias de hoje para que os alunos percebam a importância da preservação da natureza e de reflexão para mudanças nas ações diárias da sociedade. Nesse sentido, Cascino (2007 *apud* SOUZA, 2014), nos assegura que a Educação Ambiental “é um processo no qual as pessoas são incentivadas a pensar reflexivamente e criticamente” (p. 241). Portanto, há a necessidade das escolas incluírem atividades e projetos ligados ao Meio Ambiente, para que, assim, os alunos entendam a importância do tema, em que, no futuro, poderão pensar em projetos que visam melhorias não apenas para escola, mas para a cidade em que vivem. Para Elali (2003 *apud* OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014), “a intenção de investigar a presença da natureza nas escolas de Educação Infantil evidencia-se por considerar o contato com o ambiente fundamental, sendo o mesmo na primeira infância” (p.36).

Dessa forma, considera-se a relevância da inserção das crianças no espaço externo em contato com a natureza para seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, Soares e Flores (2017, p. 122) asseveram que

*Os profissionais que atuam na educação infantil precisam pensar e organizar os pátios e praças com a compreensão de que o ambiente externo é essencial para o crescimento das crianças, pois oportuniza diversas possibilidades de aprendizado a partir das brincadeiras e interações que ali podem ocorrer, quando esse espaço é agradável, e rico de alternativas que garantam o contato com a natureza e a oportunidade de criação e de imaginação.*

Em pesquisa semelhante, Cavalcante e Ferreira (2021, p.6) reiteram que “na concepção de Maria Montessori, um ambiente bem preparado ajuda os alunos, para que possam desenvolver as atividades, com inteligências de uma forma bem lúdica é essencial



para o seu desenvolvimento”. As mesmas autoras acrescentam que

*uma das ideias de Maria Montessori é que o importante não é ensinar, mas dar condições para que a aprendizagem aconteça de forma lúdica. A brincadeira é uma aprendizagem social, as brincadeiras do adulto com as crianças são essenciais e isto faz com que a criança pense e experimente muitos aspectos (CAVALCANTE; FERREIRA, 2021, p.8).*

Deste modo, acredita-se que o ambiente escolar precisa proporcionar espaços lúdicos para o desenvolvimento da criança. Além disso, os ambientes externos em contato com a natureza mostram-se fundamentais para que a criança possa utilizar sua imaginação a partir da criação de brincadeiras relacionadas à natureza.

O ambiente escolar se faz necessário no desenvolvimento de projetos através de participação ativa e comprometimento dos alunos para reverter todos os danos causados no Meio Ambiente pelas gerações anteriores através de uma construção de ações conjuntas entre escola e sociedade.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi uma pesquisa qualitativa, desenvolvida através de uma prática escolar com uma turma de Educação Infantil, na escola “Meu Cantinho”, pertencente à rede Municipal de Rolante, localizada no vale do Paranhana, no Rio Grande do Sul.

Por pesquisa qualitativa entende-se que

*Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.32).*

Ainda sobre metodologia, os autores nos falam que:

*É importante salientar a diferença entre metodologia e métodos. A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 13).*

Esta é uma pesquisa básica, pois busca “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.34). Parte de uma atividade possível de ser replicada.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é denominada descritiva, uma vez que “exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. (TRIVIÑOS, 1987 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009 p. 35)

A pesquisa de campo foi feita através da construção de uma trilha sensorial com elementos da natureza. Para tal, pretendeu-se estudar a importância da relação entre a criança e o Meio Ambiente em que vivemos.

Para isso, a trilha foi montada/criada da seguinte forma: confeccionada com caixas de papelão, em que cada caixa tinha um elemento da natureza. Uma caixa foi preenchida com pedras em tamanho médio e formato arredondado, a outra caixa com areia branca, uma com folhas secas, a outra com folhas verdes e uma com terra preta, a qual ainda estava úmida. A trilha foi desenvolvida com caixas de papelão decoradas com atividades coloridas em aulas

anteriores pelos próprios alunos, e as caixas foram dispostas em linha reta, onde cada aluno, com os olhos vendados, foi caminhando lentamente por cada caixa, com o auxílio da professora da turma até o final da trilha. Os demais alunos ficaram sentados ao lado da trilha, aguardando seu momento de seguir pelo trajeto planejado.

A proposta pedagógica foi desenvolvida no pátio da escola. As crianças caminharam por entre as caixas que estavam os referidos elementos da natureza. As crianças ficaram com seus olhos vendados para que tivessem contato com os elementos através do toque, cheiro, sons e texturas diferenciadas.

A intenção foi proporcionar-lhes uma experiência única, construída com elementos da natureza, como, por exemplo, areia, folhas secas, folhas verdes e demais elementos. Assim, trabalhamos a exploração dos sentidos, a percepção das texturas, através do tato, pressão e olfato.

As crianças nos relataram o que sentiram logo após a experiência da trilha em uma roda de conversa na sala de aula. Por fim, debatemos sobre suas impressões, sobre as texturas e os objetos ali propostos, as sensações, cheiros e as diferentes temperaturas, conforme descritos na seção seguinte.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi elaborada no pátio da escola, em uma manhã ensolarada, onde foram dispostas cinco caixas em linha reta, com elementos da natureza: areia, terra preta, pedras e folhas secas.

Cada aluno participou da experiência com os olhos vendados e, lentamente, foi caminhando entre as caixas com o apoio da professora.

Cada caixa possuía um elemento com textura e temperatura diferentes, e foi possível perceber o sorriso no rosto dos alunos em cada troca de caixa. A seguir, conforme demonstrado nas Figuras 1 e 2, aparecem algumas imagens das atividades realizadas.

**Figura 1** - Imagem da trilha na EMEI Meu Cantinho em Rolante



**Fonte:** a autora (2022)

**Figura 2** - Imagem da trilha na EMEI Meu Cantinho em Rolante



**Fonte:** a autora (2022)

Após a conclusão do trajeto por todos alunos da turma, retiramos as vendas e solicitamos que colocassem as mãos nos objetos da natureza, conforme registro da Figura 3.

**Figura 3** - Imagem dos alunos realizando a atividade



**Fonte:** a autora (2022)

**Figura 4** - Imagem da experimentação da trilha



**Fonte:** a autora (2022)

**Figura 5** - Imagem da alunos realizando a atividade com olhos vendados



**Fonte:** a autora (2022)

A proposta foi desenvolvida com o objetivo de proporcionar aos alunos a experiência

de perceber elementos da natureza através dos sentidos. Ademais, buscou-se proporcionar uma prática relacionada à natureza com uma prática diferenciada, na qual os alunos ficaram com os olhos vendados, onde estariam concentrados no trajeto e nas texturas.

A receptividade das crianças foi tal que, após a conclusão da trilha por todos os alunos da turma, esses solicitaram para repetir a experiência. Então, novamente foi feita uma fila, para que eles tivessem novamente a possibilidade de vivenciar a experiência. Porém, desta vez, eles desenvolveram a acuidade visual. Após todos os alunos repetirem a trilha, solicitamos que tocassem suas mãos nos objetos, conforme demonstrado na Figura 6. Assim, eles sentaram ao lado das caixas e tocaram os elementos. Foi muito emocionante presenciar a reação deles: o brilho no olhar e o sorriso no rosto. Eles se divertiram muito com a novidade das sensações. Então, logo após, retornamos para a sala de aula onde sentamos em círculo para conversarmos sobre a experiência.

**Figura 6 -** Mãos nos elementos da Natureza



**Fonte:** a autora (2022)

Cada aluno contou sobre suas sensações, destacou o elemento que mais foi significativo, o interesse em repetir a prática, quais foram as sensações mais relevantes e as

surpresas da atividade. Em geral, os alunos tiveram respostas semelhantes referente às percepções. Além disso, o relato dos alunos referente à prática da trilha foi muito significativo, uma vez que eles relataram que adoraram a textura da areia e das folhas secas. Dessa forma, percebeu-se que a parte mais relevante foi o tato. Ademais, destacaram a temperatura da areia, que relataram ser fria; até gelada para alguns. A textura que menos chamou a atenção deles foi a caixadas pedras, pois relataram que era muito firme. Em outros casos, alguns alunos pediram para tocar nos objetos com as mãos e sentir as texturas com os olhos abertos.

Com certeza nossa maior surpresa foi saber que eles nunca tinham participado de uma atividade semelhante. Para eles foi uma novidade esse contato com os elementos da natureza de pés descalços. Também não tinham experimentado atividades com os olhos vendados. Então, concluímos que a atividade superou nossas expectativas: além da satisfação do dever cumprido, com a certeza da relevância da atividade para o bem estar das crianças, para a iniciação de uma relação mais satisfatória com a natureza para que fosse possível vislumbrar uma construção de uma maior conexão com o Meio Ambiente, além das habilidades que são importantes para o desenvolvimento da infância na escola.

Ao caminhar pela trilha, o aluno ia mudando o semblante em cada troca de caixa: o sorriso no rosto e a sensação de surpresa nas trocas de caixas ficaram visíveis no momento da experiência.

A ideia da trilha iniciou com uma grande expectativa de proporcionar esse momento de aprendizagem através de uma conexão com a natureza, da curiosidade de desenvolvermos uma atividade diferente das tradicionais realizadas em sala de aula, o que gerou uma conexão do aluno com os elementos da natureza, a partir da utilização do lúdico para o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, sensorial e noção espacial.

Após a realização da atividade avaliou-se que ela proporcionou uma experiência única em que as crianças tiveram a oportunidade de sentir e manusear alguns elementos da natureza e, assim, estabeleceram uma relação com o Meio Ambiente, a qual proporcionou-se o desenvolvimento de várias habilidades significativas.



## 5 CONCLUSÕES

Através das observações, percebeu-se que os alunos do Jardim A não possuem horário para educação física. Eles só saem da sala de aula quando podem ir ao pátio da escola, em dias ensolarados e apenas por alguns minutos, onde brincam na pracinha da escola. Em dias frios ou chuvosos, as crianças permanecem o tempo todo no interior da sala de aula, desenvolvendo atividades pedagógicas diversas.

Verificamos que ao retornar desse momento com a brincadeira no ambiente externo, tornaram-se mais atenciosos e dispostos. Portanto, entendemos que é muito importante esse contato externo para as crianças, e, por esse motivo, insistimos em práticas escolares que conectem o aluno ao Meio Ambiente. Sabemos das dificuldades que as escolas enfrentam, mas precisamos buscar alternativas para tornar possível essa realidade aos alunos da Educação Infantil.

Atualmente, podemos perceber que a educação está baseada em metodologias e grande parte delas são voltadas à sala de aula, com reduzidas práticas pedagógicas que utilizem espaços externos. Apesar de sabermos das dificuldades atuais que muitos educadores possuem na maioria dos espaços escolares, percebemos que as crianças preferem aulas ao ar livre, com brincadeiras dirigidas ou livres. Acreditamos ser fundamental esse contato com a natureza ainda na primeira infância.

A ideia do desenvolvimento da trilha sensorial ser constituída apenas com elementos da natureza surgiu de uma aflição em verificar que as crianças da educação infantil têm poucas possibilidades de atividades nesse espaço externo e, portanto, pouco contato com a natureza. Sendo assim, através da trilha sensorial, além do desenvolvimento das habilidades psicomotoras, noção espacial, sensorial, eles teriam a oportunidade de criar uma conexão com a natureza, desenvolvendo uma relação de respeito, admiração e cuidado com o Meio Ambiente.

Desse modo, pensamos que incluir essa prática na metodologia das escolas de Educação Infantil seria uma possibilidade de tornar possível a conexão dos alunos ao meio ambiente, ampliando suas experiências e aprendizagens. Dessa forma, podem ser desenvolvidos projetos voltados à consciência coletiva. O exemplo tem papel transformador: se os pequenos estiverem desempenhando um papel com atitudes de preservação e cuidado, a família e a sociedade se tornará mais ativa nesse projeto.

Dentro do ambiente escolar podem ser desenvolvidos projetos que despertem o interesse e o cuidado diário do aluno, como hortas medicinais, implementação de composteiras, separação de lixos, através de lixeiras ecológicas, plantio de diversos tipos de vegetais e muitas outras práticas.

A escola pode desenvolver projetos fora do ambiente escolar, em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente da cidade, fazendo um estudo de pesquisa, para saber quais as principais necessidades da região e quais melhorias podem ser feitas, trazendo benefícios para toda a população local, suprimindo algumas demandas da região e da sociedade em relação ao Meio Ambiente e, assim, os alunos estarão atuando diretamente na preservação da natureza.

Pequenas atitudes poderão fazer a diferença no futuro a partir de projetos de plantios de árvores nativas ou frutíferas, que, futuramente, poderão ser plantadas nas encostas dos rios, ou até se tornar sombras em locais espalhados pela cidade.

Uma forma muito interessante para criação de mudas de árvores nativas com os pequenos seria a técnica de bombas ecológicas, uma técnica de dispersão de sementes através de uma mistura de argila e substrato onde os alunos criam suas próprias bombas ecológicas e colocam as sementes no centro e depois só escolher o local que as mudas devem nascer.

Pensamos que as trilhas sensoriais podem ser uma alternativa fácil e viável para as escolas, pois não necessitam de espaços muito amplos, nem do clima. Inclusive, essas podem ser elaboradas, com algumas adaptações, na própria sala de aula. Além disso, como são utilizados apenas elementos da natureza, os quais possuem baixo custo, pode haver o fácil acesso a esses elementos, e, assim, estarão contribuindo para o currículo escolar.

Além disso, acreditamos que a escola estará atuando diretamente na transformação de consciência dos familiares dos alunos e da sociedade local, referente ao cuidado e à preservação do Meio Ambiente, ampliando olhares através de exemplos e atitudes. Também estimulará os alunos a ficarem mais atentos em relação aos cuidados com a natureza. Pensamos que essas pequenas ações poderão gerar um impacto positivo em toda a sociedade local.

A trilha sensorial desenvolvida na escola gerou uma conexão do aluno com os elementos da natureza. O tato, os cheiros, a sensação de ficar com os olhos vendados transformaram aquele momento dos alunos. Acreditamos que a elaboração de trilhas nas escolas gera bem estar nos alunos, transforma relações, desperta sensações através do trajeto.

Portanto, pensamos que a escola que utilizar as trilhas como prática pedagógica, estará acrescentando aos seus alunos sensações únicas, criando elos com a natureza e também auxiliando seu aluno a saber perceber detalhes que fazem a diferença na sua relação com a natureza, além de suas sensações e emoções.

A trilha com olhos vendados, em silêncio, possibilitou aos alunos um momento único, onde eles precisaram de concentração e equilíbrio. Assim verificamos surpresa nos olhares a cada troca de caixa com outro elemento, a cada alteração de textura. O propósito da atividade foi criar a oportunidade de estabelecer uma relação do aluno com a natureza, uma experiência sensorial onde o aluno poderia se conectar com seu corpo, caminhar sem olhar, sentir as diferentes texturas e temperaturas, e de conhecer os elementos por onde passou, para, assim, estabelecer uma relação de cuidado e atenção com o Meio Ambiente.

O aprendizado gerado através da atividade desenvolveu a parte motora sensorial, gerou uma curiosidade dos alunos pelos elementos da natureza, criou neles a vontade de repetir por diversas vezes o trajeto, superando assim todas as minhas expectativas em relação a essa proposta. Acredito que as escolas poderiam experimentar essa atividade no ambiente escolar com a Educação Infantil, proporcionando um diferencial de baixo custo e com grande experiência pedagógica e de amplas sensações e emoções, gerando uma relação com o Meio Ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Velhinho Luciana. **Para pensar a educação infantil em termos de retrocessos: Lutamos pela educação Infantil.** (2017). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170729>.

ALMEIDA, Ieda; DA COSTA, Idelma. Seja como o Girassol: escolha a luz e dê as costas para a escuridão! Rádio Uirapuru. Disponível em: <https://rduirapuru.com.br/colunas/seja-como-o-girassol-escolha-a-luz-e-de-as-costas-para-a-escuridao/>; Acesso em: 13/09/22.

ARAÚJO, D.; FARIAS, M. E. **Trabalhando a construção de um novo conhecimento através dos sentidos em trilhas ecológicas.** In: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 2003. Anais. Itajaí: Unilivre, 2003. REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental | Volume Especial | jul/dez 2016, p. 67-84, disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reget/article/view/4156>, acesso em 16/08/22.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? **Revista Conexão UEEPEG.** São Paulo: Brasiliense, 2013; Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod\\_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992579/mod_resource/content/1/O%20que%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 15/07/22.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE).** Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 116, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 70. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>; Acesso em 04/07/22.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra.** São Paulo: Vozes, 2012.

CAVALCANTE, Estela Dalva; FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima. Olúdico para Maria Montessori. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/aee/18150/1/Estela.pdf>; Acesso em: 11/08/22.

CÔRDOVA, Silveira; TOLFO, Denise. **Métodos de pesquisa, unidade 2 – a pesquisa científica.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>, acesso em 15/07/22. CORNELL, 2008

DA SILVA, Mirele Milani; NETTO, Tatiane Almeida; AZEVEDO, Letícia Fátima; SCARTON, Laura Patrícia; HILLIG, Clayton. TRILHA ECOLÓGICA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO. **Revista eletrônica em gestão e tecnologia ambientalreget/ufsm.** v(5), nº5, p. 705 - 719, 2012. AMBIENTAL. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4156>, acesso em 15/04/22.

Dicionário online MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=trilha>, acesso em 05/03/22.

DOS REIS, Alcenir Soares; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. **Guia Básico para a Elaboração do projeto de Pesquisa.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/06a.pdf>, Acesso em: 05/03/22.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Acesso em: 15/07/22.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra. 1996 Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18566/16180>; Acesso em: 15/07/22.

GERHARDT, Engel Tatiana; SILVEIRA, Tolfo Denise. Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>; Acesso em 15/07/22. KRENAC, Ailton. A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho.

Entrevista concedida a Anna Ortega. **Jornal da UFRGS online**, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/ailton-krenak-a-terra-pode-nos-deixar-para-tras-e-seguir-o-seu-caminho> ; Acesso em: 10 jul. 2022.

MAIA, Nogueira Janaína. **Concepções de Criança, Infância e Educação dos Professores de Educação Infantil**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Univeridade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2012. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf> ; Acesso em 23/07/22.

MORAES, Paula Louredo **Brasil Escola. "Sistema Sensorial"**; disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/sistema-sensorial.htm>, acesso em 08 de março de 2022.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil. 1999.

\_\_\_\_\_. Educação Transformadora: As interconexões das teorias de Freire. **Revista Portuguesa de Educação**, 2020, 33(2), 5-25. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18566/16180>; Acesso em 15/07/22.

NÓGARA, Nain *et al.* Educação transformadora em espaços não formais: trilha sensorial e ambiental como estratégia de resensibilização para idosos. **Revista Conexão UEPG**, 2019, vol. 15, núm. 2, Mayo-Agosto, ISSN: 1808-6578 2238-7315

OLIVEIRA, dos Santos Caroline Gabriele; TONIOSSO, Pedro José. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 30-43, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073822.pdf>; Acesso em 07/08/22.

PFEIFER, Jéssica Fernanda; QUADROS, Andressa Soares; SIQUEIRA, André Boccasius. (2017). A trilha sensitiva como prática de educação ambiental para alunos de uma escola de ensino fundamental de Palmeira das Missões-RS. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 67-84; Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5062>; Acesso em: 24/07/22.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ywJYdTy7z7ZZzmDrKXXZn7H/?format=html> Acesso em 15/07/2022.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A concepção dos professores e educadores de educação infantil sobre o terceiro saber de Morin: ensinar a condição humana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 96, n. 242. p.180-197, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ywJYdTy7z7ZZzmDrKXXZn7H/?format=html>; Acesso em 15/07/22.

SILVA, Claysson Henrique De Aguiar; SILVA, Natanael Sales. **Sensibilização e conhecimento com o ambiente: uma revisão sobre trilha da vida**. TCC (Graduação) – Núcleo de Educação Científica, Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2022; Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29937/1/2020\\_ClayssonHenriqueSilva\\_Natanael\\_Silva\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29937/1/2020_ClayssonHenriqueSilva_Natanael_Silva_tcc.pdf); Acesso em: 03/09/22.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Unidade 2 – A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Engel Tatiana; SILVEIRA, Tolfo Denise. Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 15/07/2022.

SOARES, Rodrigues Gisele, FLORES, Rodrigues Luiza Maria, “**Desemparedar**” na **educação infantil**: o que dizem a literatura e os documentos curriculares nacionais sobre o uso das áreas externas. In: DE ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho. Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos : lutamos pela educação infantil. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2017. p. 111-127. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171141/001055787.pdf?sequence=1&isAllowed=y>; Acesso em: 11/08/22.

SOUZA, da Cunha Cristina Mariana. Educação ambiental e as trilhas: contexto para a sensibilização. **Revbea**, São Paulo, V.9, No 2: 239-253, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334188918\\_Educacao\\_Ambiental\\_e\\_as\\_trilhas\\_contextos\\_para\\_a\\_sensibilizacao\\_ambiental](https://www.researchgate.net/publication/334188918_Educacao_Ambiental_e_as_trilhas_contextos_para_a_sensibilizacao_ambiental); Acesso em: 07/08/22.

VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão; DA SILVEIRA, Diva Lopes; DE PAULA, Joel Campos; DE CASTRO, Ronaldo Souza (Org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. p. 260-289

VENTURIN, Arlete. **Jardim sensorial e práticas pedagógicas em educação ambiental**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, 2012. Disponível em: [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/290/1/PB\\_PPGDR\\_M\\_Venturin%2c%20Arlete\\_2012.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/290/1/PB_PPGDR_M_Venturin%2c%20Arlete_2012.pdf); Acesso em: 15/07/22.